

SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA: UM ALERTA

A síndrome mão-pé-boca (SMPB) é uma enfermidade contagiosa causada pelo vírus *Coxsackie* que habita normalmente o sistema digestivo. A síndrome tem esse nome porque que acarreta lesões nas mãos, pés e boca, inclusive garganta e faringe.

Na última década, houve muitos surtos de SMPB em varios países (Japão, Malásia, Cingapura, China). Nos ultimos anos aumentaram os casos no Brasil caracterizando surtos. Em 2019, há registro de surtos na Bahia, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, mas sabe-se que está ocorrendo no território nacional, especialmente em menores de 5 anos.

Em Cuiabá (MT) as primeiras notificações, 40, foram em Abril de 2018. Em 2019, até 06.04 foram notificados 18 casos, sendo 14 em dois surtos em creches da Regional Norte e os demais em crianças moradoras das adjacências dessa creche.

A transmissão se dá através do contato direto entre as pessoas ou com as fezes, saliva e outras secreções, alimentos e objetos contaminados. Mesmo depois de recuperada, a pessoa pode transmitir o vírus pelas fezes durante aproximadamente quatro semanas. O período de incubação oscila entre um e sete dias. Na maioria dos casos, os sintomas podem ser confundidos com os do resfriado comum e também da varicela (catapora).

São sinais característicos da síndrome a febre alta nos dias que antecedem o surgimento das lesões, o aparecimento (na boca, amídalas e faringe) de manchas vermelhas que podem evoluir para ulcerações muito dolorosas, pequenas bolhas nas palmas das mãos e nas plantas dos pés (as vezes também nas nádegas e região genital). Além disso, há mal-estar, falta de apetite, vômitos, diarreia, dificuldade para engolir e muita salivação. É comum a febre e a dor de garganta serem os sintomas predominantes.

O tratamento consiste em aliviar os sintomas, manter a hidratação, isolamento social e seguir orientação médica. Ainda não existem vacina nem tratamento específicos contra a SMPB.

Recomendações:

- Alimentos pastosos, como purês, mingaus, gelatina, sorvete, e as bebidas geladas como sucos naturais, chás e água são mais fáceis de engolir e mantém a boa hidratação do organismo;
 - Evitar, na medida do possível, o contato muito próximo com o paciente (como abraçar e beijar) e lavar as mãos antes e depois de lidar com o doente e após usar o banheiro;
 - Cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir;
 - Manter um nível adequado de higienização da casa e demais ambientes coletivos;
 - Não compartilhar mamadeiras, talheres ou copos e lavar superfícies, objetos e brinquedos que possam entrar em contato com secreções e fezes dos doentes com água e sabão e, após, desinfetar com solução de 1 colher de sopa de água sanitária diluída em 4 copos de água limpa;
- **Afastar as pessoas doentes da escola ou do trabalho até o desaparecimento dos sintomas (geralmente 5 a 7 dias após início dos sintomas);**
- Descartar adequadamente as fraldas e os lenços de limpeza em latas de lixo fechadas.

